

O PERFIL E A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keli Maria de Souza Costa Silva¹
Kátia Aparecida de Souza Costa Matias²

Resumo

O que faz com que uma pessoa deseje se tornar tradutor intérprete de língua de sinais? Quais os caminhos ela percorre para chegar ao seu objetivo? Em que espaços acontecem a sua formação? E de que forma esta se realiza? Essas são questões importantes, cujas respostas podem nos ajudar a traçar um perfil do profissional TILS. Perfil esse que poderá contribuir para a efetivação de estratégias formativas mais adequadas e acessíveis a estes indivíduos. Nesse estudo apresentamos reflexões dos próprios TILS participantes de um curso de formação de tradutores intérpretes de Libras/Língua Portuguesa realizado na cidade de Uberlândia/MG e que abrangeu também participantes de cidades da região, constituindo um relato da experiência vivenciada por eles no que tange ao seu processo de formação profissional. Cada participante recebeu um questionário contendo 20 perguntas que versavam sobre questões relacionadas ao seu processo de formação para atuarem como TILS, às circunstâncias que os motivaram a ingressar nesta profissão e as dificuldades e desafios encontrados por eles no seu cotidiano profissional. A análise dos dados possibilitou-nos traçar um perfil dos profissionais TILS participantes deste estudo apontando que a formação da grande maioria deles ainda acontece na informalidade, com forte influência do trabalho voluntário e assistencialismo. Nenhum deles possui curso de formação superior na área de tradução e interpretação da língua de sinais e para grande parte deles este curso de extensão configurou-se como uma primeira experiência relacionada a cursos de formação de TILS.

Introdução

O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) é, há muito tempo, figura presente na comunidade surda, atuando no processo comunicativo entre surdos e ouvintes, estabelecendo a interlocução entre a Libras (Língua de Sinais Brasileira) e a Língua Portuguesa. Em muitos casos estes eram filhos de surdos e seu envolvimento com a comunidade surda levava à prática do trabalho voluntariado.

Sobre esse assunto, Santos (2006) realiza um estudo relacionado à constituição das identidades dos intérpretes de língua de sinais e aponta que “os ILS estão diante de vários desafios para a consolidação da sua identidade profissional dentre outras” (SANTOS, 2006, p. 55).

¹ Tradutora-Intérprete de Libras/Língua Portuguesa – Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – Mestre em Educação pela mesma universidade.

² Tradutora-Intérprete de Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de Uberlândia – Bacharel em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina

No seu estudo a pesquisadora relaciona a questão das raízes da constituição dos ILS bem como as questões relativas à sua formação como elementos determinantes das identidades assumidas por estes profissionais. A estudiosa explica que, desde que iniciou seus diálogos com os ILS percebeu, em suas narrativas, marcas da questão “do assistencialismo, da caridade, das formações dos ILS que passam atualmente por um movimento de profissionalização” e pode “inferir que esses traços apresentados compõem as marcas culturais desses profissionais que se constituem de forma singular na área da interpretação” (SANTOS, 2006, p.97). Acrescenta ainda que essas marcas culturais acabam constituindo as identidades destes profissionais, “que são múltiplas e dinâmicas” (SANTOS, 2006, p.97).

A partir da implementação da chamada Educação para Todos, encaminhada no Brasil através da política de inclusão educacional, a presença do TILS passou a ser imprescindível em espaços escolares, já que é por meio destes profissionais que o conhecimento repassado pelos professores em Língua Portuguesa pode chegar aos alunos surdos (usuários da Libras) inseridos nos mais diversificados níveis educacionais, desde a educação infantil até o ensino superior.

Recentemente a lei que regulamenta a profissão de tradutor intérprete de língua de sinais foi sancionada no Brasil (Lei 12.319/10) e, dentro desse contexto, é extremamente relevante se discutir aspectos como a área de atuação desse profissional, suas atribuições bem como a sua formação/capacitação para o exercício desta função.

O que faz com que uma pessoa deseje se tornar tradutor intérprete de língua de sinais? Quais os caminhos ela percorre para chegar ao seu objetivo? Em que espaços acontecem a sua formação? E de que forma esta se realiza? Essas são questões importantes, cujas respostas podem nos ajudar a traçar um perfil do profissional TILS. Perfil esse que poderá contribuir para a efetivação de estratégias formativas mais adequadas e acessíveis a estes indivíduos.

Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo geral traçar um perfil do tradutor intérprete de língua de sinais das cidades de Uberlândia e região com vistas à elaboração de estratégias formativas para este público.

Como objetivos específicos pretendemos:

- Descrever como aconteceu o processo de formação destes sujeitos para o exercício da profissão de TILS.
- Identificar o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.
- Verificar se os sujeitos da nossa pesquisa participam de algum processo de formação continuada.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória, sendo a metodologia adotada para o desenvolvimento do mesmo, a abordagem qualitativa, caracterizada pelo cunho processual construtivo-interpretativo e dialógico.

Em se tratando do caráter exploratório optamos por este tipo de pesquisa porque o objetivo das mesmas é fazer com que o pesquisador familiarize-se com um assunto ainda pouco explorado, com vistas a torná-lo mais explícito. A investigação do perfil profissional de TILS da nossa região insere-se nessa pesquisa pelo caráter incipiente de estudos sobre essa temática.

Como instrumento de coleta de dados fizemos o uso de um questionário. Essa técnica configura-se como um dos procedimentos mais utilizados quando o intuito é obter informações.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem *questionário* como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Todos os sujeitos desta pesquisa declararam atuar como TILS e foram participantes de um curso de formação de tradutores intérpretes de Libras/Língua Portuguesa realizado na cidade de Uberlândia/MG e que abrangeu também participantes de cidades da região, e este estudo constitui um relato da experiência vivenciada por eles no que tange ao seu processo de formação profissional.

Cada participante recebeu um questionário contendo 20 perguntas que versavam sobre questões relacionadas ao seu processo de formação para atuarem como TILS, às circunstâncias que os motivaram a ingressar nesta profissão e as dificuldades e desafios encontrados por eles no seu cotidiano profissional.

Resultados e Conclusões

A análise dos dados possibilitou-nos traçar um perfil dos profissionais TILS participantes deste estudo apontando que a formação da grande maioria deles ainda acontece na informalidade, com forte influência do trabalho voluntário e assistencialismo. Nenhum deles possui curso de formação superior na área de tradução e interpretação da língua de sinais e para grande parte deles este curso de extensão configurou-se como uma primeira experiência relacionada a cursos de formação de TILS.

Todos os participantes deste estudo atuam na área educacional, desde a educação básica até o ensino superior. Um deles atua ainda na área política.

Dos 28 questionários respondidos, 22 pessoas declararam não possuir o Prolibras, 5 possuem o certificado para atuarem na tradução interpretação de Libras e 1 possui o Prolibras de “uso e ensino de Libras”.

Vejam que o artigo segundo da Lei 12.319/10, que regulamenta o exercício da profissão de tradutor intérprete de Libras em âmbito nacional, além de apresentar as especificações do profissional TILS, prevê a certificação dos mesmos em exames de proficiência e, no artigo quinto, está previsto o compromisso da União em oferecer o exame nacional de proficiência em tradução e interpretação do par linguístico Libras/Língua Portuguesa, inclusive com o estabelecimento de prazos para a realização do mesmo.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 5º Até o dia 22 de dezembro de 2015, a União, diretamente ou por intermédio de credenciadas, promoverá, anualmente, exame nacional de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Esse exame, o chamado Prolibras, já vem se realizando desde 2006³ pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fomentado pelo Ministério da Educação (MEC) e tem certificado profissionais para atuação, como TILS, nos níveis médio e superior em todo o Brasil. A partir da sexta edição, ocorrida em março de 2013, a elaboração do exame contou também com a colaboração do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Entretanto, conforme apontam nossos dados, a maioria dos TILS que responderam a este questionário ainda não possui tal certificado.

³ <http://www.prolibras.ufsc.br/2006/> consultado em 10 de setembro de 2014.

Quanto ao nível de escolaridade dos sujeitos 2 deles possuíam apenas o ensino médio completo, 10 cursavam o ensino superior nos cursos de Letras, Pedagogia e Serviço Social, 16 afirmaram terem concluído o ensino superior sendo que 12 desses já possuem algum tipo de especialização. Apenas um possui especialização na área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.

Quanto ao seu processo de aquisição da Libras, 15 responderam que seu aprendizado se deu através de cursos e convívio com a comunidade surda, 3 tiveram contato com a Libras no ambiente escolar, 4 em ambientes religiosos e 6 em ambiente familiar por possuírem surdos na família.

Todos ressaltaram a importância da criação de cursos para a formação de TILS que já estão em exercício bem como para aqueles que pretendem ingressar nesse campo de atuação, pois, segundo eles, o aprendizado pela prática, além de árduo, deixa lacunas que podem comprometer o desenvolvimento do seu trabalho.

O fato de que durante muito tempo o trabalho de interpretação teve caráter voluntário, de ajuda ao próximo, seja ele um amigo, um membro de alguma religião ou um familiar surdo, conduziu a um trabalho não sistematizado e não entendido como prática profissional. Dessa forma, a partir dos relatos dos sujeitos desse estudo, ficou evidenciada a dificuldade de separar a sua atuação profissional da prática do voluntariado.

Nesse sentido, todos concordaram sobre a relevância de se manterem em atualização, frequentando cursos de formação de tradutores intérpretes de Libras e demonstraram bastante interesse em melhorar a sua prática para um melhor atendimento do aluno surdo. Afirmaram ainda que não se sentem preparados para trabalhar como TILS, e por isso, sempre estão atentos às oportunidades de cursos de formação nessa área a fim de se qualificarem no exercício da sua profissão.

O objetivo deste estudo foi traçar um perfil do tradutor intérprete de língua de sinais das cidades de Uberlândia e região. Ao analisar os dados encontrados através das respostas dos nossos colaboradores ao questionário aplicado podemos elencar algumas características comuns a estes e que nos ajudaram a identificar o perfil do nosso público alvo, quais sejam, profissionais que tiveram contato com a Libras através do convívio com surdos, seja em associações, escolas, igrejas ou família, que possuem pouca ou nenhuma formação para atuarem como TILS, mas que se esforçam quando encontram uma oportunidade para tal. Em

sua maioria almejam se profissionalizar para se sentirem mais seguros com relação à sua atuação frente aos sujeitos surdos nos mais diversos espaços que se fizer necessário.

Diante disso consideramos bastante relevante a oferta de cursos de formação de TILS para atuarem nas diversas frentes de trabalho nas quais esses profissionais vem sendo demandados.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.319**. Regulamenta a profissão de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 01 set. 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.